



ESCOLA MUNICIPAL “NAPOLEÃO REIS”
CONSELHEIRO LAFAIETE – MG
ATIVIDADES COMPLEMENTARES – SEMANA 2

Nome: _____ Ano: 1º _____
Mestre: SÔNIA APARECIDA DE OLIVEIRA

Leia o texto a seguir para responder às questões de 01 a 02.

TEXTO I: AMOR -CLARICE LISPECTOR

Um pouco cansada, com as compras deformando o novo saco de tricô, Ana subiu no bonde. Depositou o volume no colo e o bonde começou a andar. Recostou-se então no banco procurando conforto, num suspiro de meia satisfação. Os filhos de Ana eram bons, uma coisa verdadeira e sumarenta. Cresciam, tomavam banho, exigiam para si, malcriados, instantes cada vez mais completos. A cozinha era enfim espaçosa, o fogão enguiçado dava estouros. O calor era forte no apartamento que estavam aos poucos pagando. Mas o vento batendo nas cortinas que ela mesma cortara lembrava-lhe que se quisesse podia parar e enxugar a testa, olhando o calmo horizonte. Como um lavrador. Ela plantara as sementes que tinha na mão, não outras, mas essas apenas. E cresciam árvores. Crescia sua rápida conversa com o cobrador de luz, crescia a água enchendo o tanque, cresciam seus filhos, crescia a mesa com comidas, o marido chegando com os jornais e sorrindo de fome, o canto importuno das empregadas do edifício. Ana dava a tudo, tranquilamente, sua mão pequena e forte, sua corrente de vida. Certa hora da tarde era mais perigosa. Certa hora da tarde as árvores que plantara riam dela. Quando nada mais precisava de sua força, inquietava-se. No entanto, sentia-se mais sólida do que nunca, seu corpo engrossara um pouco e era de se ver o modo como cortava blusas para os meninos, a grande tesoura dando estalidos na fazenda. Todo o seu desejo vagamente artístico encaminhara-se há muito no sentido de tornar os dias realizados e belos; com o tempo, seu gosto pelo decorativo se desenvolvera e suplantara a íntima desordem. Parecia ter descoberto que tudo era passível de aperfeiçoamento, a cada coisa se emprestaria uma aparência harmoniosa; a vida podia ser feita pela mão do homem. No fundo, Ana sempre tivera necessidade de sentir a raiz firme das coisas. E isso um lar perplexamente lhe dera. Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado. O homem com quem casara era um homem verdadeiro, os filhos que tivera eram filhos verdadeiros. Sua juventude anterior parecia-lhe estranha como uma doença de vida. Dela havia aos poucos emergido para descobrir que também sem a felicidade se vivia: abolindo-a, encontrara uma legião de pessoas, antes invisíveis, que viviam como quem trabalha — com persistência, continuidade, alegria. O que sucedera a Ana antes de ter o lar estava para sempre fora de seu alcance: uma exaltação perturbada que tantas vezes se confundira com felicidade insuportável. Criara em troca algo enfim comprehensível, uma vida de adulto. Assim ela o quisera e o escolhera. Sua precaução reduzia-se a tomar cuidado na hora perigosa da tarde, quando a casa estava vazia sem precisar mais dela, o sol alto, cada membro da família distribuído nas suas funções. Olhando os móveis limpos, seu coração se apertava um pouco em espanto. Mas na sua vida não havia lugar para que sentisse ternura pelo seu espanto — ela o abafava com a mesma habilidade que as lides em casa lhe haviam

transmitido. Saía então para fazer compras ou levar objetos para consertar, cuidando do lar e da família à revelia deles. Quando voltasse era o fim da tarde e as crianças vindas do colégio exigiam-na. Assim chegaria a noite, com sua tranquila vibração. De manhã acordaria aureolada pelos calmos deveres. Encontrava os móveis de novo empoeirados e sujos, como se voltassem arrependidos. Quanto a ela mesma, fazia obscuramente parte das raízes negras e suaves do mundo. E alimentava anonimamente a vida. Estava bom assim. Assim ela o quisera e escolhera. O bonde vacilava nos trilhos, entrava em ruas largas. Logo um vento mais úmido soprava anunciando, mais que o fim da tarde, o fim da hora instável. Ana respirou profundamente e uma grande aceitação deu a seu rosto um ar de mulher. [...]

<https://contobrasileiro.com.br/amor-conto-de-clarice-lispector/> Acesso em 28 de agosto de 2019

-
- 1) Após a leitura do texto I, assinale a alternativa que é possível afirmar ser **INCORRETA**.
- A) Ana sente uma necessidade de ser útil, buscando por afazeres mesmo quando não os tem.
B) Ana plantara árvores em seu quintal, que podiam ser avistadas pela janela.
C) A vida adulta trouxe a Ana uma rotina de obrigações contra as quais ela não contestava.
D) Com o tempo Ana desenvolveu habilidades artísticas, usadas para decorar a casa.
- 2) Após a leitura do trecho “Por caminhos tortos, viera a cair num destino de mulher, com a surpresa de nele caber como se o tivesse inventado”, é possível afirmar que:
- A) o destino de mulher a que se refere reforça uma visão cheia de estereótipos, por se referir à função de ser “do lar”.
B) o destino de mulher vivido por Ana não lhe agradava, mas se sentia na obrigação de percorrer esses caminhos tortos.
C) Ana estava surpresa por cair tão bem no destino de mulher, um mundo fantasioso, inventado por ela.
D) o modelo de mulher vivido por ela rompe com padrões, uma vez que ela demonstra que o destino de mulher é ser guerreira.

Leia o texto a seguir para responder às questões de 03 a 04.

TEXTO II: UMA MULHER POBRE

Aquela mulher foi de uma espontaneidade impressionante, pela marcação ritmada de seus passos e pelo gingado que brotava de seu corpo esquelético. Vi-me no centro da cidade grande; o povoado pra lá e cá. Pois é. Ouvi, lá adiante, uma música na linha de meu percurso. Um rapaz começou a tocar violão acompanhado por gravações em fita, cantava e o grande círculo foi se formando que a música era boa. Chegaram os guardas municipais; gente arrogante; interromperam a apresentação sem a menor consideração com o povo ali em volta; o moço parou a música ao meio, sacou da papelada; foram-se. O show recomeçou. Súbito, apareceu uma mulher mendiga; magra, vestida de preto, cabelo desgrenhado, sandálias

havaianas e um ritmo frenético com que dançava, exprimindo-se em volteios como um vulto esvoaçando em esguios traços de uma serenidade encantada. E me demorei em contemplar a cena: o povo ria, não de deboche, mas de uma certa alegria contida. Parecia que todos eram parte daqueles ossos flutuantes; o povo via naquela mulher a liberação de suas ansiedades e ria por se sentir incluído: alguém estava fazendo o que todos gostariam de fazer, naquele lugar, àquela hora. Era a catarse.

Aquela mulher fazia com todos uma catarse a céu aberto. Sabe aqueles pulos que os jovens dão em shows de rock? Aquela mulher fazia tudo com uma precisão matemática e uma plasticidade elegante que lhe permitia o corpo esguio. Pude notar ali um par de opostos: de um lado, um farrapo humano chamejante; do outro o talento se exprimindo em meio a escombros, porém com vivos sinais de elegância e encantamento. E saí dali convicto de ter ouvido um brilhante discurso de como de dentro da pobreza extrema a alma dá o ritmo para os pequenos e grandes acontecimentos. Aquela mulher ficaria em minhas retinas como presença do sagrado nas ruas da cidade grande.

http://www.fundacaocefetbahia.org.br/pmd/PMMD_Prova_Professor_Nivel1_001.pdf.

3) Assinale a única alternativa que NÃO pode ser comprovada após a leitura do texto II:

- A) o enredo não possui uma narrativa linear, adotando, portanto, o tempo psicológico.
- B) o narrador encara aquele acontecimento como um momento de aprendizagem, levando como lição para a vida.
- C) o que chama atenção do narrador são duas pessoas que estavam presentes, uma considerada como farrapo humano e outra que apresenta um incrível talento para a dança.
- D) todos que estavam ali em voltam se sentiram realizados com a atitude da mulher, uma vez que ela estava fazendo exatamente o que os outros não tinham coragem de fazer.

4) Em “[...] um farrapo humano chamejante [...]”, o termo grifado pode ser substituído, sem prejuízo, por:

- A) cativante. B) alucinante. C) delirante. D) cintilante.

TEXTO III:



5) Após a leitura da tirinha, atentando-se aos elementos visuais e verbais, NÃO é possível concluir que:

- A) a garota se incomoda com a ausência de elogios que levem em conta a essência em vez de apenas a aparência.
 - B) a quebra de estereótipo não se restringe ao fato de a menina jogar bola, estando também presente nas roupas dela.
 - C) existe uma sequência de três ações, sendo cada uma ilustrada em um quadrinho.
 - D) os traços próximos à bola estão diferentes porque indicam um movimento diferente.
-

TEXTO IV:



6) O texto IV é um panfleto, gênero textual que costuma associar linguagem verbal e não verbal. Após analisá-lo, é INCORRETO afirmar que:

- A) o desenho das mulheres procura representar a diversidade feminina.
 - B) a Casa Branca e o Congresso Nacional são símbolos da política estadunidense e brasileira, respectivamente, por isso aparecem no panfleto.
 - C) a variação no tamanho da fonte evidencia aquilo que se pretende destacar, como as porcentagens, por exemplo.
 - D) o desenho do alto-falante sugere a necessidade das passeatas para a convocação de mais mulheres para a política.
-

7) A afirmação possível após a leitura do panfleto é de que:

- A) 25% dos brasileiros ainda não reconhecem a importância da participação de mulheres no governo.
 - B) nos Estados Unidos houve recorde de mulheres negras, latinas, indígenas e mulçumanas eleitas.
 - C) o percentual de candidatas à eleição no Brasil cresceu 51%.
 - D) existe uma lei no Brasil que regulamenta o número necessário de mulheres eleitas.
-